



www.serradopilar.com | 32 Tempo Comum, 10-11-2024 | ano 50° | 2382

a QUARTA ENCÍCLICA do Papa Francisco foi publicada e apresentada no passado dia 24 de outubro na Sala de Imprensa vaticana pelo Arcebispo BRUNO FORTE e pela Irmã ANTONELLA FRACCARO.

CARTA ENCÍCLICA  
**DILEXIT NOS**  
DO SANTO PADRE  
**FRANCISCO**  
SOBRE O AMOR HUMANO E DIVINO  
DO CORAÇÃO DE JESUS

apresentada '*DILEXIT NOS*' (Sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus):

“a chave para interpretar todo o Magistério do Papa Francisco”

De acordo com o arcebispo italiano BRUNO FORTE, a encíclica “nasce da experiência espiritual do Papa Francisco, que sente o drama do enorme sofrimento causado pelas guerras e pelos muitos atos de violência em curso, e quer estar perto daqueles que sofrem, propondo a mensagem do amor divino que vem para nos salvar”.

### **Um resumo dos pensamentos de Francisco**

Nas palavras de Forte, a encíclica “**oferece a chave para interpretar todo o Magistério deste Papa**” e, junto com isso, “uma espécie de compêndio do que o Papa Francisco quis e quer dizer a cada irmão ou irmã na humanidade: Deus o ama e lhe mostrou isso da maneira mais luminosa na história de Jesus de Nazaré; olhar para Ele, saberá que é amado desde sempre e para sempre e poderá reconhecer os dons com os quais o Pai quis enriquecê-lo; seguindo-O, poderá discernir a maneira de gastá-los com amor onde quer que, em Seu Espírito, Ele queira conduzi-lo”.

### **O milagre social da construção em nós e conosco**

A religiosa prosseguiu detalhando alguns dos elementos presentes no documento pontifício, mostrando que nosso coração “unido ao de Cristo é capaz desse milagre social” de construir conosco e entre nós, “neste mundo, o Reino do amor e da justiça”. A partir daí, ela pediu que “caminheemos juntos com a força da esperança, que o Coração de Jesus nos dá todos os dias em nossa vida fraterna cotidiana”.

### **Uma devoção que se torna carne**

A devoção ao Sagrado Coração tem sido criticada ao longo da história como “uma devoção intimista, que quase nos abstrai do compromisso histórico”, reconheceu Bruno Forte. Em contrapartida, ele destacou que “um dos aspetos mais importantes dessa encíclica é que o Papa Francisco mostra justamente o contrário, longe de ser intimista, a devoção ao Sagrado Coração nos leva a experimentar o amor revelado de

Cristo, que se torna história, carne ao lado dos pobres, dos últimos, dos esquecidos”.

Nesse sentido, ele ressaltou que a encíclica “vai além do intimismo, e isso me parece ser muito forte na mensagem do Papa Francisco. É um manancial, uma fonte viva da qual brota esse serviço”. A proposta do Papa Francisco nesse texto “revela-nos a fonte profunda de todo o seu Magistério, de toda a sua vida”. Nessa perspectiva, falar de uma mudança de paradigma em relação à devoção ao Sagrado Coração, “tem a ver com a mudança daqueles que haviam interpretado a devoção ao Sagrado Coração antes do Magistério do Papa Francisco, que está presente em todos os seus textos”, sendo o amor a Cristo o que o motiva. Nas palavras do arcebispo, é isso que a Igreja quer lembrar ao mundo, esse amor que dá sentido, que inspira, que motiva e nos ajuda a compreender e enfrentar os desafios com confiança em Deus e com a capacidade de perdoar, mesmo aqueles que nos ferem”.

### **A experiência do Coração de Jesus nos unifica**

“Essa encíclica nos ajuda a recuperar o que está no centro da experiência cristã, porque o coração unifica, eu sou o meu coração”, disse a Irmã ANTONELLA FRACCARO. Diante da fragmentação em que vivemos, diante das relações sociais que nos levam a viver em várias frentes, ela ressaltou “a experiência do Coração de Jesus, que nos unifica, uma experiência de caridade, uma experiência de relações, de culturas diferentes, de condições diferentes, até mesmo de condições sociais”, FRACCARO afirmou que “esta encíclica nos ajuda a recuperar o centro”.

Algo que, segundo a religiosa, “é muito bom para nós, cristãos e cristãs, que precisamos recuperar a unidade entre nós, que infelizmente estamos nos fragmentando, desenvolvendo o individualismo, por isso precisamos recuperar o valor dos relacionamentos, de estar juntos, de caminhar juntos”.

**Para ler na íntegra a Carta Encíclica:**

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/20241024-enciclica-dilexit-nos.html>

# a escolha é nossa



E QUANDO O GRANDE LUTO PERGUNTAR A GRANDE PERGUNTA, ela agirá então sobre o mundo que virá e o transportará da origem à evolução, pois que a partir daí se escolhe entre o turvo-ignorante e a decifração contínua.

A partir daí emerge-se para a grande aventura cultural.

A partir daí, os dominantes - que têm realçado o estatuto inexistente dos subalternos, exibindo-os em honrarias que os rebaixam, e atemorizando-os para que se concluam em violência numa deriva imprevisível - deixarão de os controlar como gentes-insetos sem sentido, como gentes do inacabamento do pensar.

Tragicamente, há muito que a incompletude constante das descobertas do humano levou a quem se compense através da servidão voluntária - ideia

imensamente corrosiva de quem aplica esta servidão e de quem a aceita com sofrer dormente na glória de um reinado verdadeiramente inexistente.

Toda esta postura aconteceu e ainda acontece como se a história só tivesse este lugar de disputa, este caminho que nunca inicia sequer o humano sem medo.

Toda esta postura, só levou a descidas de patamares na civilização; nunca superou obstáculos fundamentais; nunca soube estimular uma natureza que se entendesse através de uma linguagem não doente.

Toda esta postura conduziu a que percepção e coisa percebida não coincidissem.

Mas podemos ainda desafiar-nos a conquistar alma e destino propício: audácia, liberdade e ideia.

A escolha é nossa!

E ela é verdadeiramente tudo o que a envolve.

*Teresa Bracinha Vieira*

Novembro 2024 - Blogue do Centro Nacional de Cultura